

# O Brasil foi salvo pelo ajuste

Brasília — Josemar Gonçalves

WLADIMIR GRAMACHO E  
LIANA VERDINI\*

BRASÍLIA — O governo brasileiro anunciou ontem, após acordo com a Argentina, a elevação em 3% das alíquotas do Imposto de Importação dos cerca de nove mil produtos que integram a lista da chamada Tarifa Externa Comum (TEC), cobrada em conjuntos pelos países do Mercosul. A medida, que complementa o pacote fiscal baixado anteontem, visa aumentar a arrecadação do governo federal.

“O pacote fiscal salvou o Brasil”, mesmo com medidas como a elevação da TEC. A opinião é do presidente da Argentina, Carlos Menem, para quem a economia brasileira poderia ter sido duramente atingida pela crise financeira internacional se o governo não tivesse adotado o ajuste fiscal. “As medidas que foram tomadas não devem ser qualificadas do ponto de vista da popularidade, mas da eficácia”, disse ontem Menem, que já percorreu o mesmo caminho que começa a ser trilhado agora por Fernando Henrique.

Para o presidente argentino, seu colega brasileiro demonstra seriedade na condução da política econômica e na erradicação da inflação. “O presidente do Brasil é um homem talentoso, capaz e com muita coragem”, elogiou Menem, que cumpre visita oficial de três dias ao país. O presidente argentino lembrou que, em 1995, apesar do susto provocado pela crise mexicana e da recessão que dominou a economia portenha, sua candidatura à reeleição acabou sendo vencedora, com 51% dos votos. “E eu não era um ator de cinema ou de teatro que buscava a popularidade”, disse.

Sobre a recente derrota de seu partido nas eleições parlamentares argentinas, Menem disse que se tratou de um momento “atípico”, em que toda a oposição se uniu para enfrentar o governo. Em relação à política econômica, contudo, Menem lembrou que tem o apoio até da oposição em seu país para manter o atual modelo.

**Terremoto** — Assim como o governo brasileiro, o presidente argentino também tem a impressão de que a crise ainda não deixou de gerar instabilidade. “Estamos como num terremoto. Após os efeitos da primeira sacudida, temos que esperar as réplicas”, afirmou.

No jantar oferecido ao presidente Menem na noite de segunda-feira, no Palácio do Itamarati, Fernando Henrique disse que o Mercosul deve ter um papel mais político, abrindo a agenda para discutir questões como segurança e política externa.

O presidente brasileiro fez questão de destacar o caráter de aliança estratégica da relação do Brasil com a Argentina. “Uma aliança estratégica sem inimigos comuns, mas feita de ações convergentes. É um sinal claro de que somos centrais, de que somos essenciais um para o outro”, disse Fernando Henrique Cardoso. O presidente destacou ainda a importância de aproximar os projetos nacionais, criar marcos regulatórios comuns e ampliar o espaço conjunto para a geração de riqueza.

Em seu discurso, Menem disse que o Mercosul já se transformou em política de estado. “Hoje podemos falar em um mercado integrado. O Mercosul afiança a vontade comum frente a desafios comuns e não resta dúvida de que estamos no caminho direto da união”, disse Menem.

Para o ministro da Economia da Argentina, Roque Fernández, o pacote fiscal adotado pelo governo brasileiro não terá um efeito recessivo, o que seria excelente para os argentinos, já que o Brasil é o principal destino das exportações daquele país.

**Acordo** — O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampréia, informou ontem que o Brasil e a Argentina já chegaram a um acordo sobre a elevação da TEC e a próxima etapa é convencer o Uruguai e Paraguai. “A tarifa externa não é só do Brasil e da Argentina. Estamos esperando um entendimento”, disse o chanceler.

O presidente Fernando Henrique Cardoso acertou pessoalmente o aumento dos produtos da TEC com o presidente Carlos Menem em Isla Margarita, na Venezuela, onde os dois chefes de estado estiveram no último fim de semana participando da reunião da Cúpula Ibero-Americana. O governo argentino não teve dificuldade em aceitar a proposta porque já aplica uma sobretaxa de três percentuais sobre os produtos relacionados na TEC.

A intenção do governo não é reduzir o volume das importações, que somavam US\$ 51,3 bilhões até outubro, mas aumentar a arrecadação de impostos. Hoje, com as atuais alíquotas, o Imposto de Importação representa uma receita equivalente a cerca de 8% do volume das importações. No ano, o governo já arrecadou cerca de R\$ 4 bilhões.

A medida que aumenta o Imposto de Importação está sendo costurada com cuidado dentro do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo em parceria com o Ministério das Relações Exteriores. Afinal, uma sobretaxa nas importações pode ser considerada irregular pela Organização Mundial do Comércio (OMC), exatamente como aconteceu com a Argentina.



*Em Brasília, Carlos Menem relaxa jogando golfe. Durante fórum do Mercosul, em São Paulo, disse que “os especuladores não passarão”*